

Índios guaranis vão explorar água mineral

Falta só autorização da Funai para explorar uma mina da reserva. E a água é medicinal.

Jair Gazolli
Elvira Alegre

Santa Amélia (Sucursal de Londrina) - A comunidade indígena da tribo guarani, que mora na Reserva Laranjinha, em Santa Amélia, na região do Norte Pioneiro, está aguardando para breve uma decisão da Funai, autorizando a exploração de uma mina de água mineral existente na reserva, que poderá ser comercializada pelos próprios índios. O processo visando a utilização comercial da mina começou há quase dois anos e desde então duas análises já foram realizadas e ambas constataram que a água é de boa qualidade.

O vice-presidente da Associação dos Moradores da Reserva Laranjinha, Albani Jacinto, que nasceu naquela aldeia, informou que "as duas análises realizadas apontaram que a água pode ser comercializada e também ser utilizada para fins medicinais". O líder guarani, no entanto, não soube especificar em que tipo de tratamento



□ Empresas e indústrias têm interesse na água da mina.

de saúde a água poderia ser utilizada.

Jacinto disse que caso a autorização seja concedida,

será uma forma de reserva conseguir recursos para sobreviver, sem necessitar de ajuda do governo. "Acho que com a exploração comercial dessa mina a reserva vai ter seus próprios recursos e não precisará mais do dinheiro do governo, que também vive em dificuldades. Então será um negócio bom para a tribo e bom para o governo federal", destacou.

Enquanto aguardam a liberação por parte da Funai os índios da reserva já estão estudando como explorar a água

mineral. Na avaliação das lideranças, existem duas opções para escolha. Uma delas seria a exploração pelos próprios índios, com o engarrafamento da água. A outra seria dar uma concessão para empresas privadas que explorariam o produto. Albani Jacinto ressalta que tudo isso deverá ser discutido e vai depender da decisão da comunidade. "Temos um levantamento inicial de que para a gente engarrafar seria preciso um investimento muito grande, o que

poderia inviabilizar o negócio". Quanto à concessão para terceiros, o líder dos guaranis revelou que algumas empresas já teriam manifestado interesse. "Recebemos informações de que empresas como Nestlé e a Ouro Fino estão interessadas e que uma fábrica de cerveja, que não sei de onde é, também estaria disposta a explorar a mina."

O presidente da associação acha que qualquer das duas alternativas será benéfica para a comunidade indígena, mas a

idéia é tentar até onde for possível a exploração através da própria aldeia.

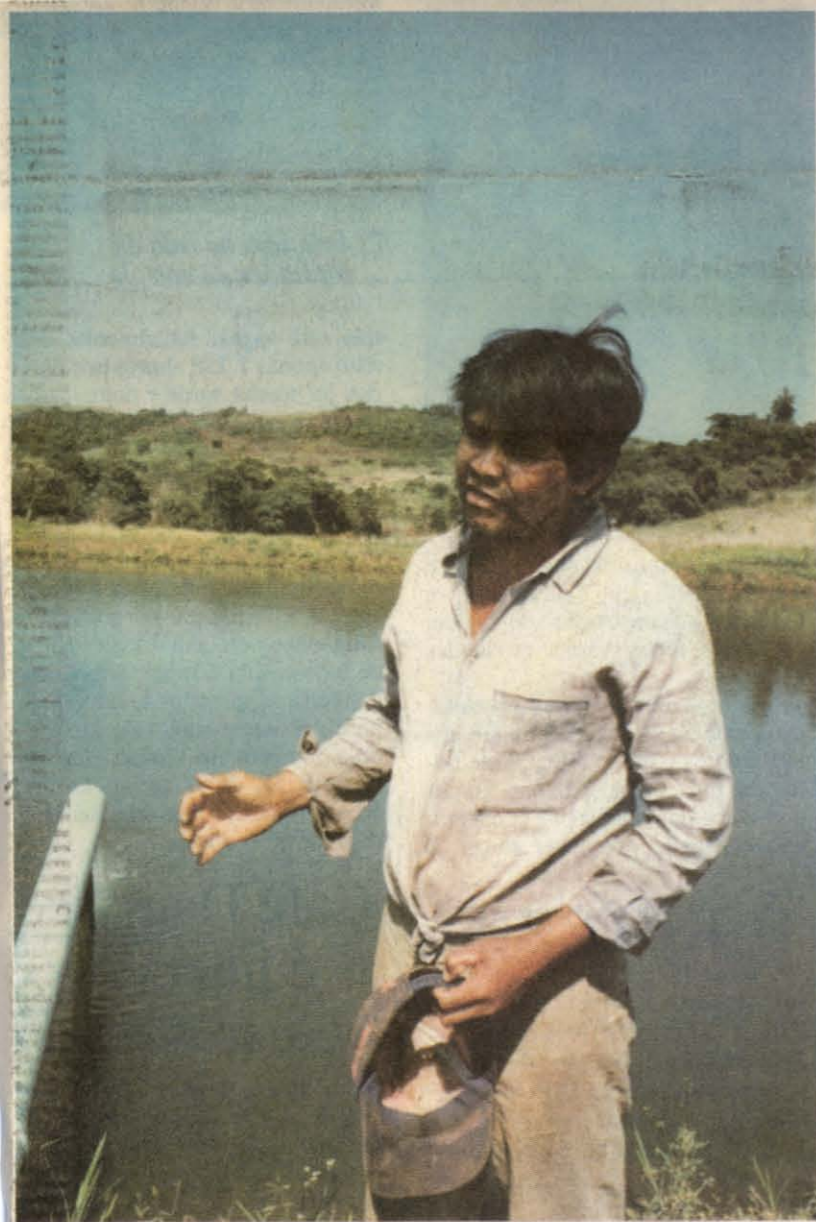
Sobrevivência

O cacique da Reserva Indígena Laranjinha, Mário Sampaio, aguarda com ansiedade uma solução por parte da Funai o que, segundo ele, seria a garantia da sobrevivência de toda a população daquela reserva. Sampaio lembrou que atualmente 53 famílias moram na aldeia, formando uma população próxima de 400 pessoas. Com uma área de 117 hectares onde nem toda a terra é agricultável, a reserva acaba sendo pequena para atender a todos.

"Uma solução favorável para a aldeia traria grandes benefícios para os índios. Temos muita gente na reserva e às vezes algumas famílias que foram embora acabam voltando. Com a exploração da água vamos ter condições de investir mais na agricultura. Hoje dependemos dos recursos liberados pelo governo através da Funai, e sabemos que o governo e todo mundo está passando por uma crise difícil."

Segundo as lideranças indígenas o prefeito de Santa Amélia, Valdemar Pagliaci, foi quem iniciou todo o movimento para que a mina pudesse ser explorada comercialmente. No início de seu mandato, no ano passado, o próprio prefeito enviou amostras da água para análises. "Os resultados confirmaram que a água é mineral e o exame bacteriológico deu negativo. Dai surgiu a idéia de engarrafamento da água. Inclusive depois de recebermos os resultados das análises, encaminhamos um pedido para a Funai, em Brasília, para que ela autorize a exploração. Isto seria muito bom para o pessoal da reserva e também para o nosso município", disse o prefeito.

Pagliaci disse que também aguarda uma definição por parte da Funai e que o município dará todo o apoio possível para a comunidade indígena. Ele confirmou que algumas empresas do ramo de água mineral manifestaram interesse em visitar o município, mas a visita ainda não aconteceu. O prefeito acredita que haverá interesse concreto de empresas na exploração do produto, porque a mina possui uma vazão muito grande, que, segundo cálculos de alguns técnicos, é suficiente para abastecer três cidades de porte médio.



□ O cacique Mário Sampaio diz que a terra é pouca para os índios.



□ A análise feita apontou que a água é mineral e pode ser explorada.



□ A água captada abastece toda a reserva, mas seria suficiente para abastecer três cidades de porte médio.



□ Albani Jacinto, vice-presidente da Associação dos Moradores da Reserva Laranjinha, acredita que os índios poderão sobreviver com a exploração da mina.